



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N.º. 27 – 08/10/2020 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02 a 03/10/2020)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 03 de outubro foram confirmados 34.804.348 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 1.030.738 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos confirmados desta semana epidemiológica (SE 40) com a semana anterior, houve aumento de 6,3% nos casos e 4,0% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, o aumento foi 4,4% e 3,7% no número de casos e óbitos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro e até 03 de setembro foram registrados 4.927.235 casos confirmados com 146.675 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição de casos confirmados, óbitos e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo, Brasil, 31 de dezembro de 2019 a 03 de outubro de 2020

Localidade	Casos confirmados	Varição	Óbitos	Varição
Mundo	34.804.348 ¹	6,3%	1.030.738	4,0%
Brasil	4.927.235 ²	4,4%	146.675	3,7%

FONTES: ¹OMS, 06/10/2020 - <https://www.who.int/> ²MS, 06/10/2020- <https://covid.saude.gov.br>.

O registro dos primeiros casos suspeitos em Goiás foi a partir de 04 de fevereiro e até 03 de outubro foram notificados à Vigilância Epidemiológica 630.054 casos de COVID-19. Nesta última semana epidemiológica (SE 40) houve a confirmação de 13.468 casos novos, representando um aumento nos casos de COVID-19 de 6,6%, superior ao aumento observado no Brasil 4,4%. No Estado, 215.996 (34,3%) foram confirmados sendo 208.780 (96,7%) por critério laboratorial, 4.920 (2,3%) pelo critério clínico-epidemiológico, 660 (0,3%) por critério clínico-imagem e 1.144 (0,5%) pelo critério clínico, 160.855 (25,5%) foram descartados e 225.955 (35,9%) continuam como suspeitos (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro a 03 de outubro de 2020

Classificação final	N= 630.054	
	n	%
Confirmados	215.996	34,3



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

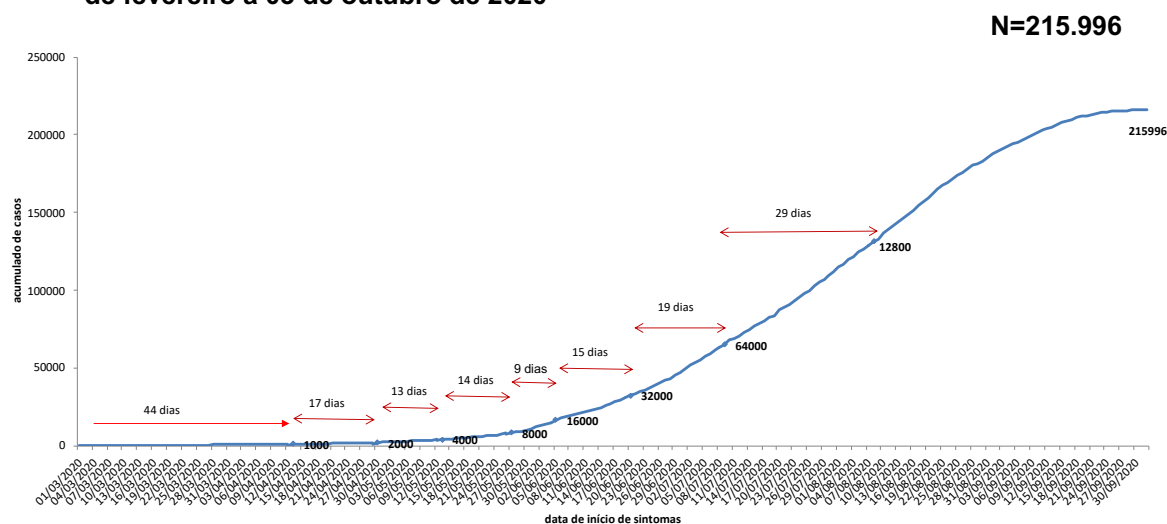
Critério laboratorial	208.780	96,7
Critério Clínico-Epidemiológico	4.920	2,3
Critério Clínico-Imagem	660	0,3
Critério Clínico	1.144	0,5
Ignorado	492	0,2
Suspeitos	225.955	35,9
Descartados	160.855	25,5
Síndrome Gripal não especificada	20.975	3,3
SRAG não especificada	6.273	1,0
Total	630.054	100,0

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Casos Confirmados

Do início de abril a 09 de julho o número de casos registrados em Goiás dobrou em média a cada 14,5 dias. A partir deste período, foi observado um aumento neste intervalo de tempo, com 29 dias para alcançar 128 mil casos, o dobro de casos do dia 09 de julho. Entre 07 de agosto a 07 de setembro (32 dias) aumentou 53,4%, não dobrando os casos. Já entre 08 de setembro a 03 de outubro (26 dias), o aumento foi de 9% (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição do acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro a 03 de outubro de 2020



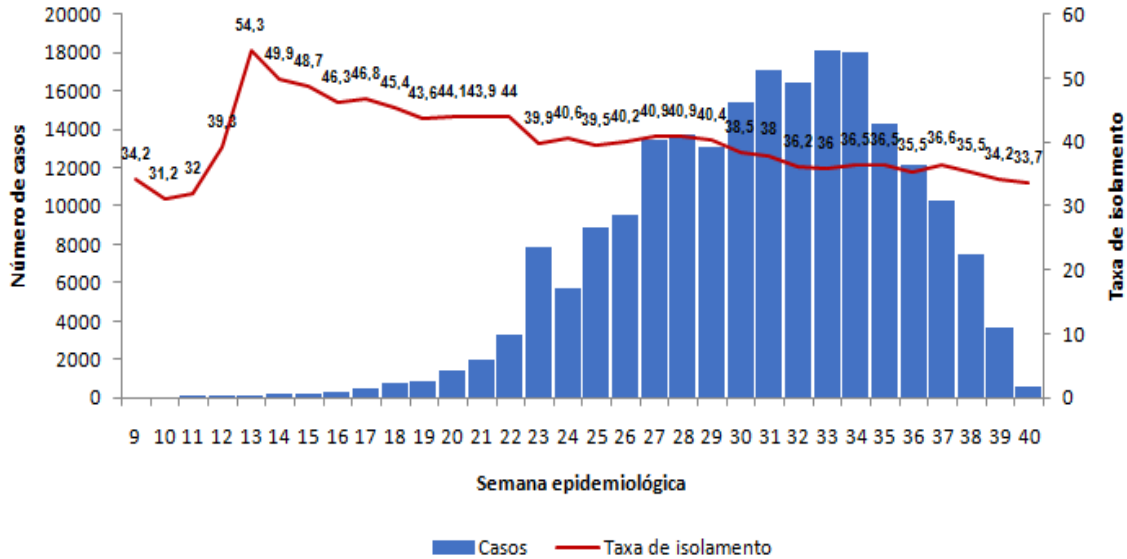
FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Na figura 2 a distribuição dos casos confirmados de COVID-19 é apresentada por semana epidemiológica (SE) de início de sintomas. Observa-se um crescimento progressivo de casos até a SE 27. Da SE 29 até a SE 34 houve pouca variação sugerindo uma certa estabilização com redução lenta no número de casos.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

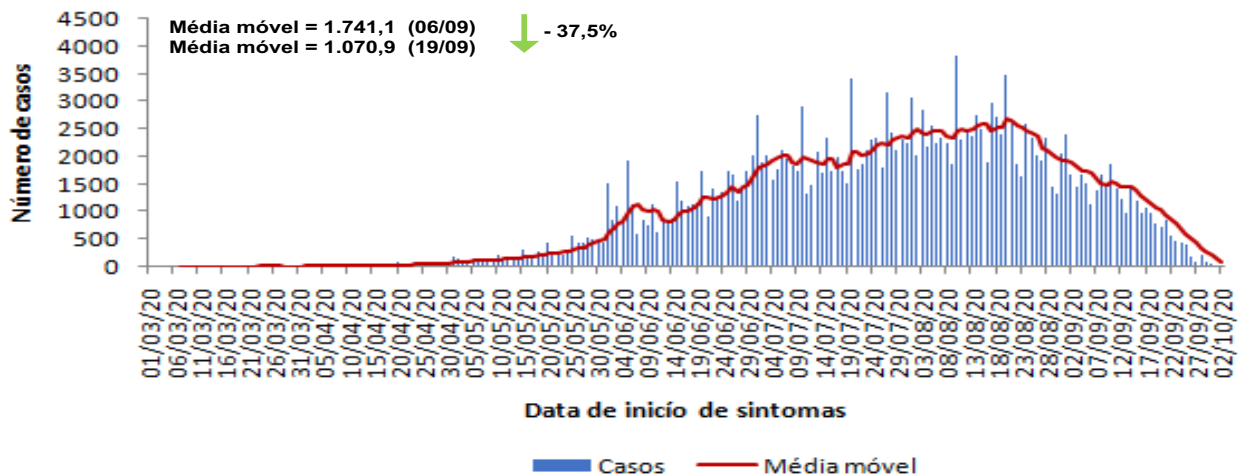
Figura 2 – Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro a 03 de outubro de 2020
N=215.996



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Ao comparar a média diária de casos novos entre 06 de setembro (SE 37) (1.741,1) e 19 de setembro (SE 38) (1.070,9), observa-se redução de 37,5% (Figura 3). Esta diminuição de casos pode ser explicada também pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

Figura 3 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a data de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 03 de outubro de 2020
N=215.996





SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

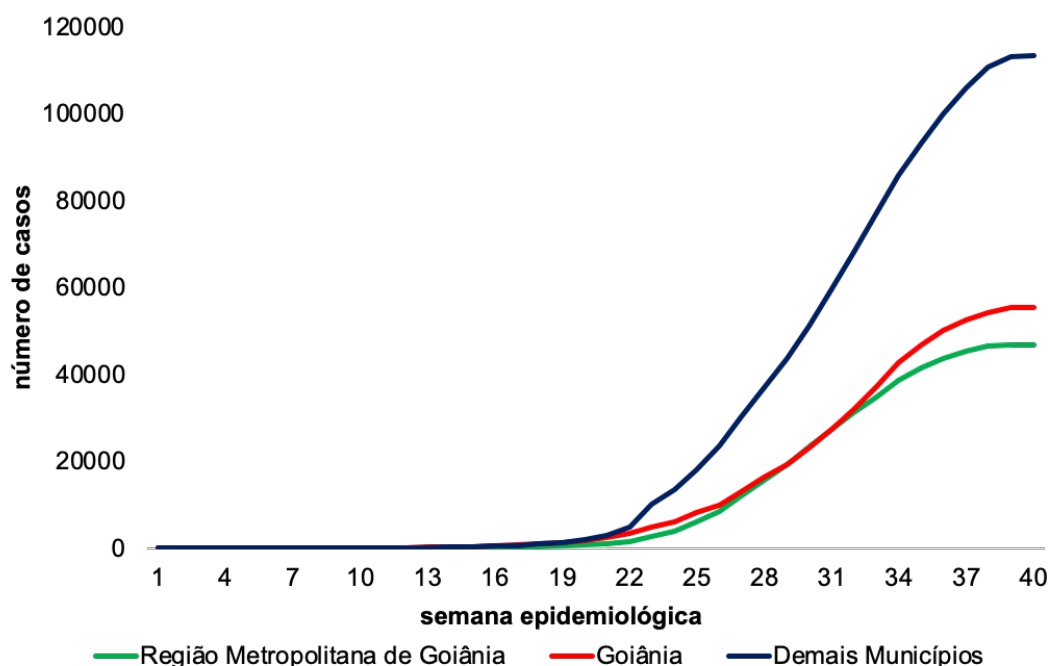
FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

¹ Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 37 e 38, em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 39 e 40 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

Ao observar os registros de casos nos municípios, do início da epidemia até a SE 22, podemos observar uma pequena predominância de casos confirmados oriundos da região metropolitana e capital, correspondendo a 50,5% (5.016) de um total de 9.926 casos. A partir da SE 23 iniciou-se a interiorização da epidemia no estado: dos 202.528 casos confirmados no período, 108.719 (53,7%) foram registrados nos municípios do interior. Até o momento, 52,6% (113.629) dos casos confirmados correspondem aos registros em municípios do interior do estado, 25,7% a Goiânia (55.514) e 21,7% (46.853) aos municípios da região metropolitana de Goiânia.

A partir da SE 31, Goiânia voltou a apresentar valor superior ao total de casos da região metropolitana, em decorrência do aumento das testagens na população. Neste período até a SE atual (40), o aumento de casos foi de 102%.

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da Região metropolitana, do interior e capital - Goiás, 04 de fevereiro a 03 de outubro de 2020
N=215.996



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

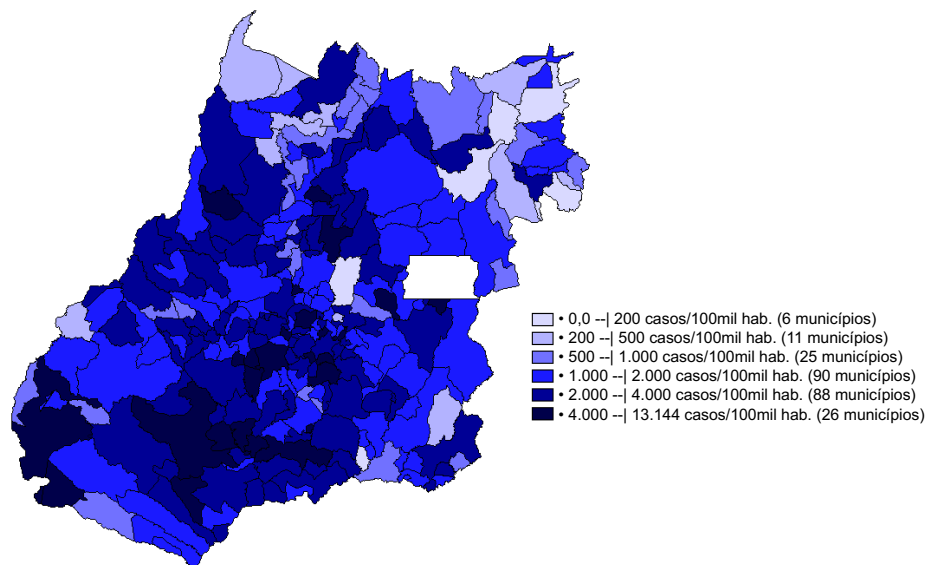
Os 215.996 casos confirmados estão distribuídos nos 246 municípios do estado.

A capital Goiânia continua com o maior registro de casos desde o início da pandemia até o momento, com 55.514 casos, correspondendo a 25,7% do total de casos do estado, seguido de Aparecida de Goiânia com 31.729 (14,7%) e Rio Verde com 11.471 (5,3%) (Figura 5). Com relação a SE 40, Goiânia também registrou o maior número de casos novos, com 123 casos, seguida por Goianésia, com 35 e Catalão, com 20 casos.

Neste período, Goiás apresentou coeficiente de incidência acumulada de 3.112,5 por 100.000 habitantes (Figura 5). Quando realizada a avaliação por intervalos de 15 dias, na primeira quinzena de setembro a incidência estadual foi de 327,4 por 100.000 habitantes, menor do que a incidência na segunda quinzena de agosto (515,2/100.000 habitantes) (Figura 6).

Figura 5 - Taxa de incidência* acumulada de COVID 19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 03 de outubro de 2020

N=215.996



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

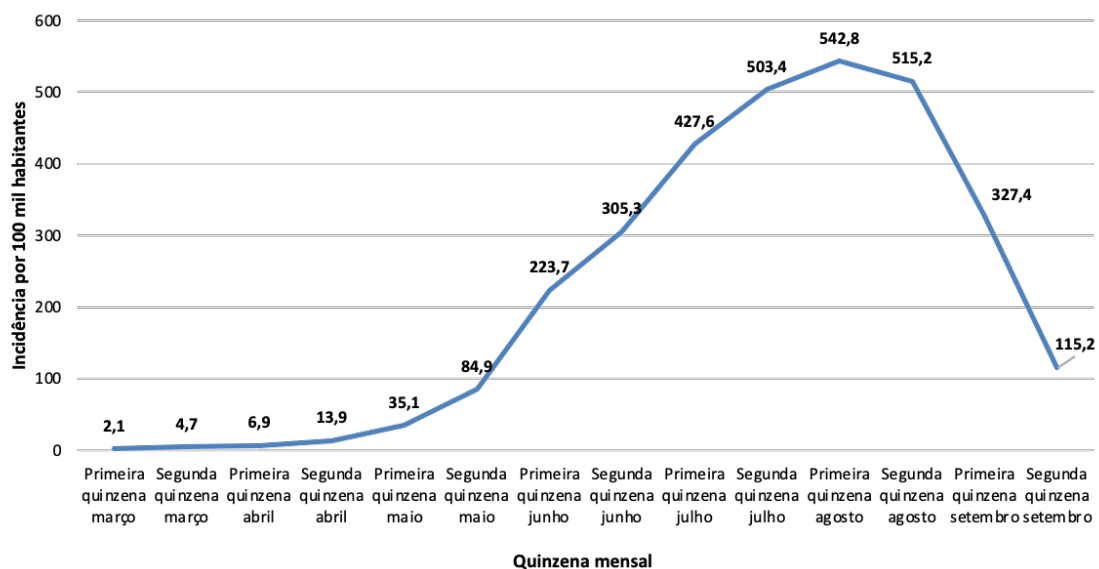


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Na primeira quinzena de setembro, dos 246 municípios com casos confirmados, 77 (31,3%) apresentaram taxas de incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Porteirão (2.236,7/100.000), Palminópolis (1.274,4/100.000), Turvelândia (1.253,6/100.000), Santa Helena de Goiás (987,2/100.000) e Goianésia (934,0/100.000).

Apesar de ser o município com maior número de casos acumulados no estado, a capital Goiânia registrou um coeficiente de 375,4 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 64º município de maior incidência na primeira quinzena de setembro. Por serem os municípios com menor incidência da doença Terezópolis de Goiás, Goianira, Carmo do Rio Verde e Pirenópolis são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.

Figura 6 - Taxa de incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, julho a setembro de 2020
N= 215.996



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

A macrorregião de saúde Centro-Oeste, onde está localizada a capital do estado, continua com o maior registro de casos com 36,4% (78.621), seguida da Centro-Sudeste 25,4% (54.888), Sudoeste com 13,1% (28.276), Centro-Norte 12,7% (27.391) e Nordeste com 12,4% (26.820).

A macrorregião Centro-Norte continua com maior variação de casos acumulados com relação a SE anterior, com aumento de 11%, seguida pela Centro-Sudeste com 7%, Centro-Oeste com 5,8%, Sudoeste com 5,6% e Nordeste com 5,2%.



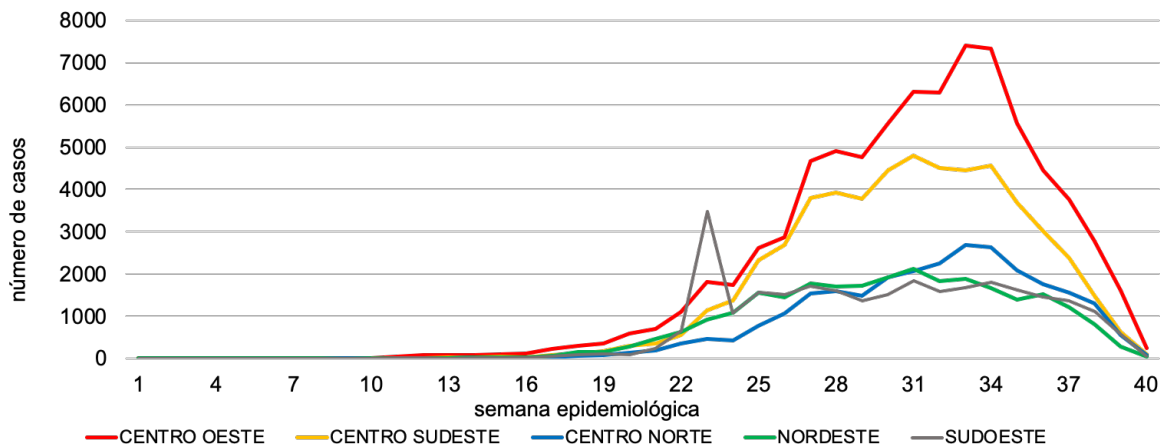
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Esse aumento representa a inserção de casos em SE anteriores, atualizando os dados nos sistemas.

Das cinco macrorregiões de saúde do estado, a Centro-Sudeste (4.798), Nordeste (2.124) e Sudoeste (1.842) mantém o maior número de casos na SE 31 enquanto as macrorregiões Centro-Oeste e Centro-Norte continuam com o maior registro na SE 33, com 7.400 e 2.691 casos respectivamente. Isto evidencia que nas macrorregiões Centro-Sudeste, Nordeste e Sudoeste a tendência pode ser de estabilização enquanto nas demais o aumento recente de casos pode significar ainda expansão dos casos.

A diminuição dos casos nas SE 36 a 40 em todas as macrorregiões, pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

Figura 7- Distribuição de casos confirmados por Semana Epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro a 03 de outubro de 2020
N=215.996



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

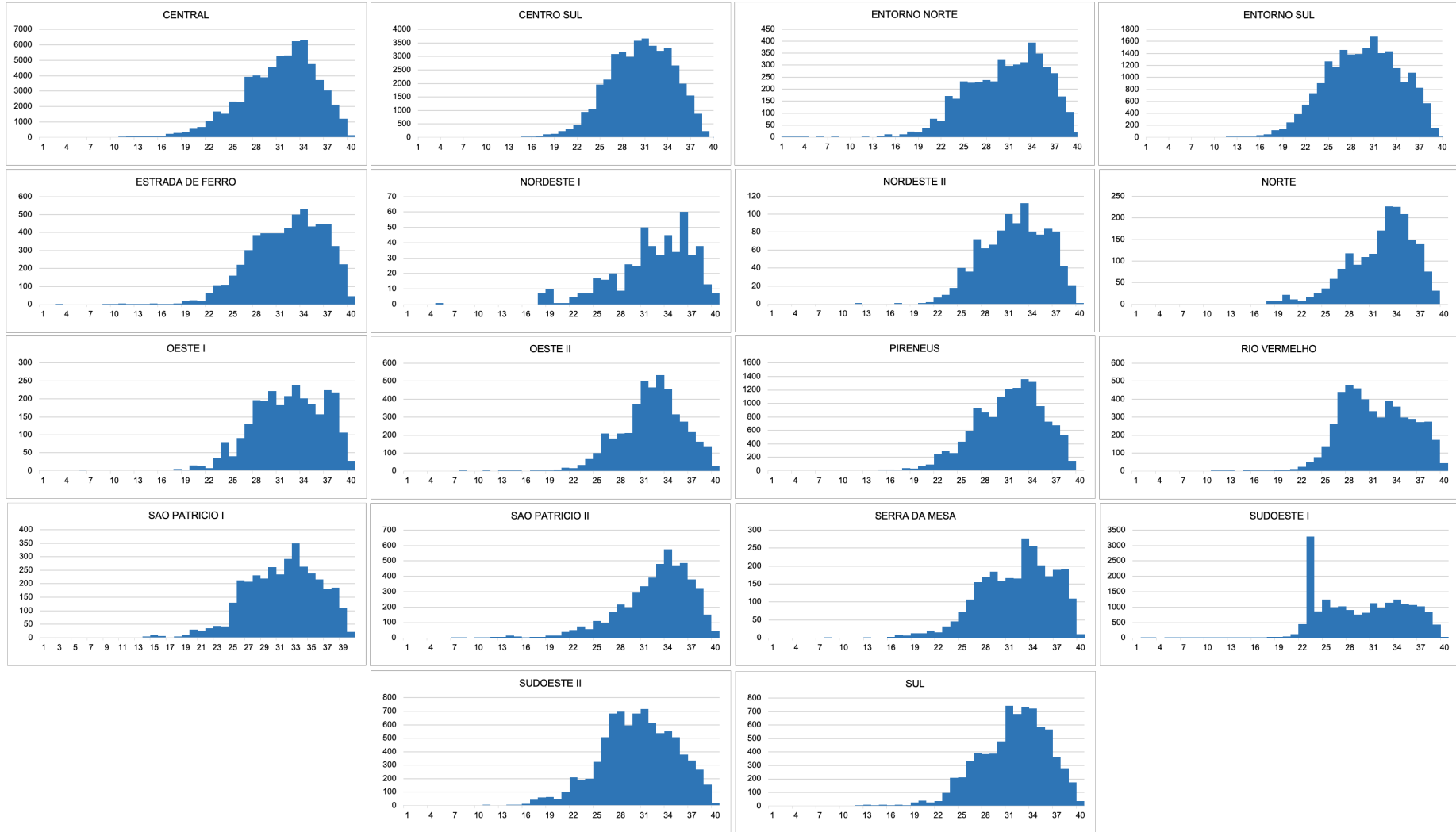
Figura 8 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por Semana Epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro a 03 de outubro de 2020



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



Na distribuição dos casos por gênero continua uma pequena predominância no sexo feminino, com 52,8%. Em relação a faixa etária, também não houve mudança de perfil: a faixa etária de 30 a 39 anos concentrou o maior número de casos com 52.417, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 43.730, totalizando 44,5% do total de casos. A incidência foi maior na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 4.512,3 e 4.318,7/100.000 respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3 - Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 03 de outubro de 2020

N= 215.996			
Variáveis	n	%	Taxa de incidência*
Gênero			
Feminino	113.978	52,8	3.286,3
Masculino	101.981	47,2	2.937,8
Ignorado	37	0,02	
Faixa Etária			
Menor de 1 ano	762	0,4	867,9
1 a 9 anos	4.912	2,3	588,7
10 a 14 anos	3.862	1,8	743,3
15 a 19 anos	8.546	4,0	1.481,0
20 a 29 anos	43.730	20,2	3.692,3
30 a 39 anos	52.417	24,3	4.512,3
40 a 49 anos	42.909	19,9	4.318,7
50 a 59 anos	29.722	13,8	3.860,3
60 a 69 anos	16.582	7,7	3.456,5
Maior de 70 anos	12.554	5,8	3.785,7

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Com relação a raça/ cor, a parda continua predominando com 44,12% dos registros, seguido pela branca (Figura 9). Quanto aos indígenas até a SE 40 foram registrados 138 casos confirmados de COVID-19. Destes, 8 são da etnia "KARAJA (CARAJA), 2 da KARAJA/JAVAE (JAVAE), 2 da GUAJAJARA (TENETEHARA), 1 da URU-EU-WAU-WAU (URUEU-UAU-UAU, URUPAIN, URUPA), 1 da GUARANI KAIOWA (PAI TAVYTERA), 1 da ANAMBE e 1 da AJURU e 122 tem a etnia ignorada. Foi observado um percentual de 88,4% de informação ignorada referente a esta variável.

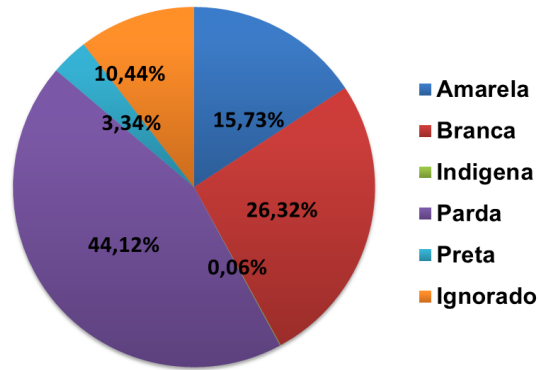
Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 03 de outubro de 2020, 7.723 (3,6%) eram trabalhadores da saúde. Ocorreu um aumento de 5,5% no registro de profissionais da saúde com relação a SE anterior. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria com o maior número de casos confirmados (48,4% sendo 32,5% de técnicos ou auxiliares de enfermagem e 15,9% de enfermeiros), seguido de médicos com 9,9% (Figura 10).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 9 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro a 03 de outubro de 2020

N=215.996

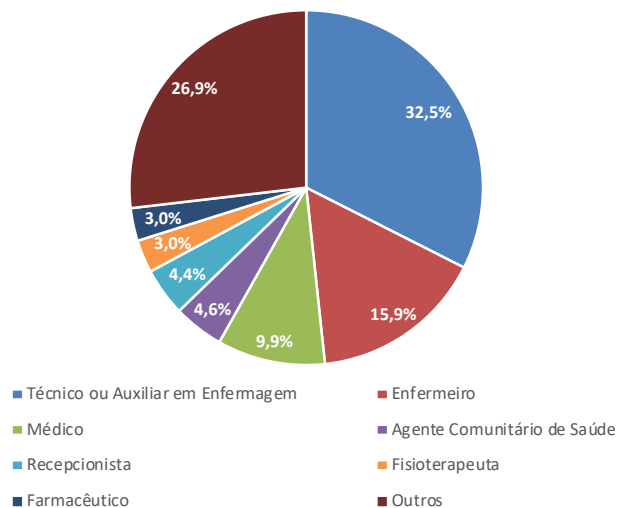


FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Destes profissionais de saúde, 47 evoluíram para óbito (sete a mais com relação a SE 39). O número de registro também foi maior entre os profissionais da enfermagem (18 técnicos ou auxiliares de enfermagem e oito enfermeiros) com 26 óbitos, seguido de 11 médicos, dois auxiliares de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, 1 técnico em saúde bucal, 1 socorrista, 1 cirurgião dentista, 1 biomédico, 1 fonoaudiólogo e 1 fisioterapeuta.

Figura 10 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro a 03 de outubro de 2020

N=7.723



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Do total de casos confirmados no período, Goiás apresentou uma estimativa de 204.820 (94,8%) casos recuperados², 5.532 (2,6%) casos em acompanhamento³ e 4.851 (2,2%) que evoluíram a óbito (Tabela 4). Na SE 39, 14.522 pessoas infectadas por COVID-19 se recuperaram, representando um aumento de 7,6% em relação a semana anterior.

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 03 de outubro de 2020

N=215.996		
Evolução	n	%
Recuperados (Cura) ²	204.820	94,8
Em acompanhamento ³	5.532	2,6
Óbito	4.851	2,2
Ignorado	793	0,4
Total	215.996	100

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

²Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foram considerados os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe.

³Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.

Óbitos

Foram notificados no período 5.088 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 4.851 confirmados. Na SE 40 foram registrados 324 óbitos novos por COVID-19, representando um aumento de 7,2% em relação a SE anterior. Com uma letalidade de 2,24%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (3%). Duzentos e trinta e sete óbitos continuam em investigação.

O número de municípios com óbitos confirmados esta semana foi de 204 municípios, sendo dez a mais que a SE anterior. Goiânia (1.418), Aparecida de Goiânia (474), Anápolis (280) e Rio Verde (248) foram os municípios que registraram o maior número de óbitos do início da pandemia até o momento (Figura 12).

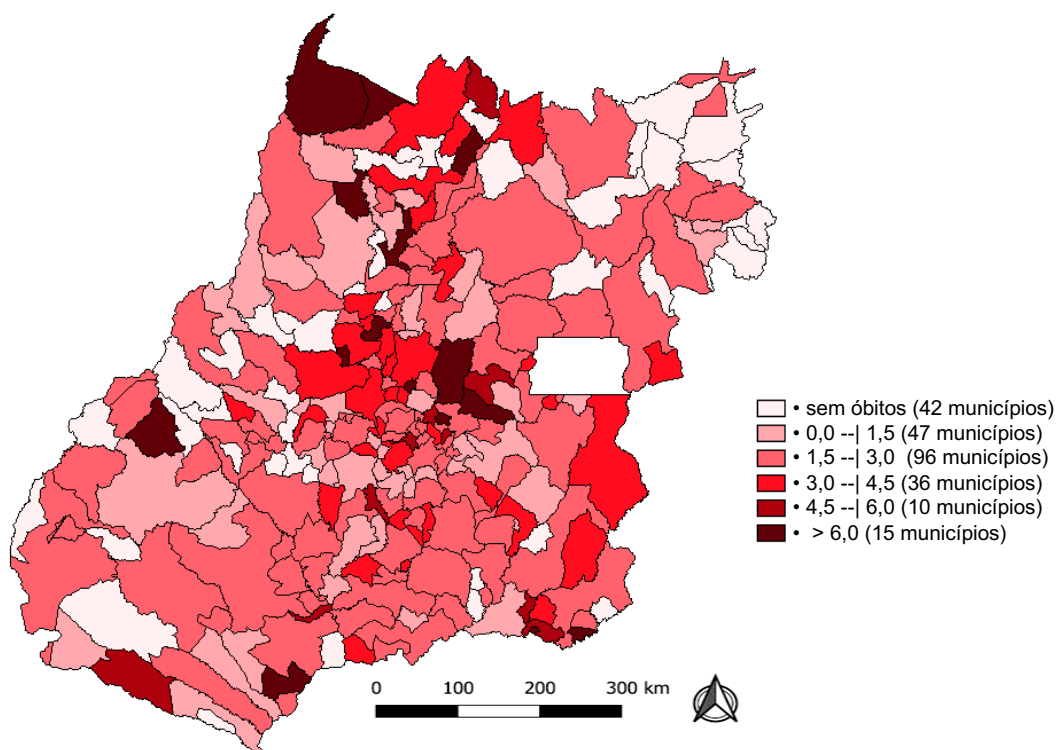
A letalidade de 107 (dois a mais que a SE anterior) municípios foi superior a taxa do Estado e em 61 municípios ficou acima da nacional (cinco a mais que a SE anterior) (Figura 11).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 11 –Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 03 de outubro de 2020

N=4.581



FONTE: SIVEP Gripe

* NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{N}^\circ \text{ óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{N}^\circ \text{ total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

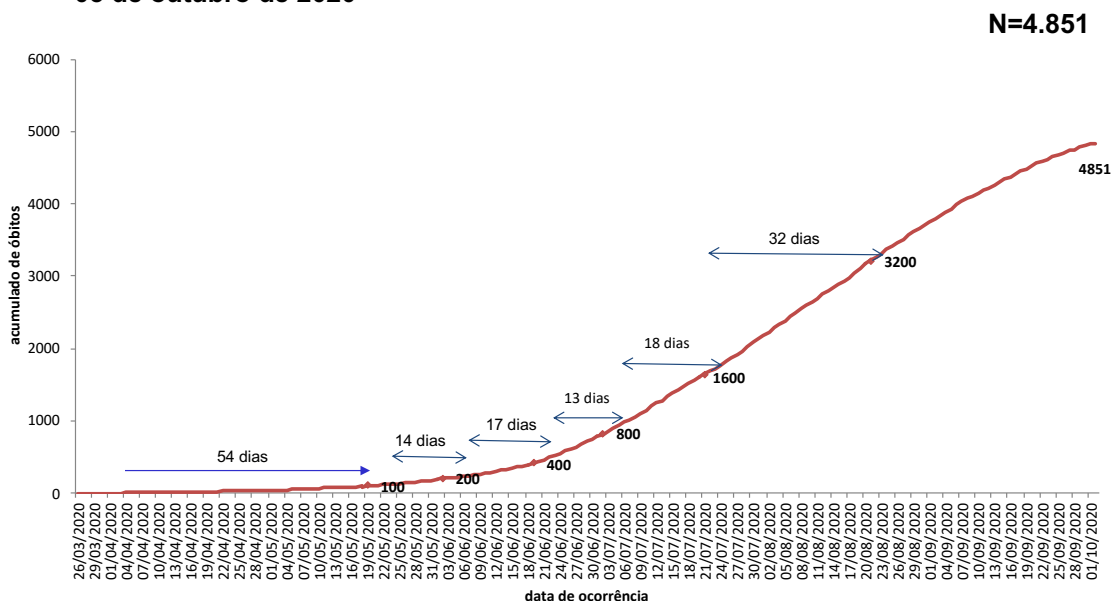
De 19 de maio a 21 de julho o número de óbitos registrados em Goiás dobrou em média a cada 15,5 dias. A partir deste período, foi observado um aumento neste intervalo de tempo, levando 32 dias (21 de julho a 21 de agosto) para dobrar o valor e atingir os 3.200 óbitos confirmados. Na primeira quinzena de setembro foram confirmados 623 óbitos apresentando queda de 24,4% com relação a segunda quinzena de agosto (824 óbitos).

Quando comparada à média de óbitos entre 06 de setembro (SE 37) (46,0) e 19 de setembro (SE 38) (37,4), observa-se redução de 18,6% (Figura 13). Observa-se que o número de óbitos tem diminuído, porém mais lentamente que a redução de casos.



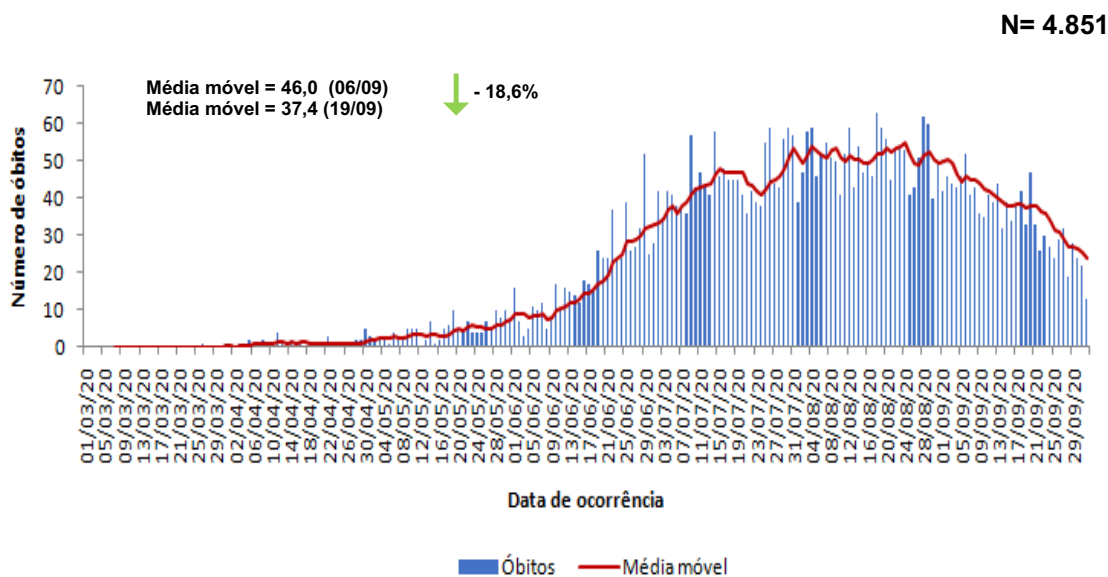
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 12– Distribuição do acumulado de óbitos por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro a 03 de outubro de 2020



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Figura 13 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a data de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro a 03 de outubro de 2020



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

¹ Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 35 e 37, em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 39 e 40 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 59% são do sexo masculino. Mais de 85% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 19,7%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (6,9%) (Tabela 6).

Tabela 6 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 03 de setembro de 2020

Variáveis	n	%	Letalidade*
N= 4.851			
Gênero			
Feminino	1.991	41,0	1,7
Masculino	2.860	59,0	2,8
Faixa Etária			
Menor de 1 ano	4	0,1	0,5
1 a 9 anos	2	0,0	0,0
10 a 14 anos	2	0,0	0,1
15 a 19 anos	12	0,2	0,1
20 a 29 anos	47	1,0	0,1
30 a 39 anos	169	3,5	0,3
40 a 49 anos	371	7,6	0,9
50 a 59 anos	628	12,9	2,1
60 a 69 anos	1.147	23,6	6,9
Maior de 70 anos	2.469	50,9	19,7

FONTE: SIVEP Gripe

Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Vigilância das Internações

Com o objetivo de aumentar a sensibilidade da vigilância do COVID-19 e identificando um aumento das internações por problemas respiratórios agudos graves no Brasil, a partir de 09 de março o Ministério da Saúde passou a testar para o coronavírus todos os pacientes internados com quadro respiratório grave em hospitais públicos ou privados.

Da SE 1 até a 40 de 2020 foram notificados 23.360 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados no Estado, com um aumento importante a partir de março (SE 11) e bastante expressivo a partir da SE 25. Com início de sintomas na SE 39 foram registrados 451. A redução no número de registros a partir da SE 35, pode estar relacionado ao intervalo entre a identificação do caso e a



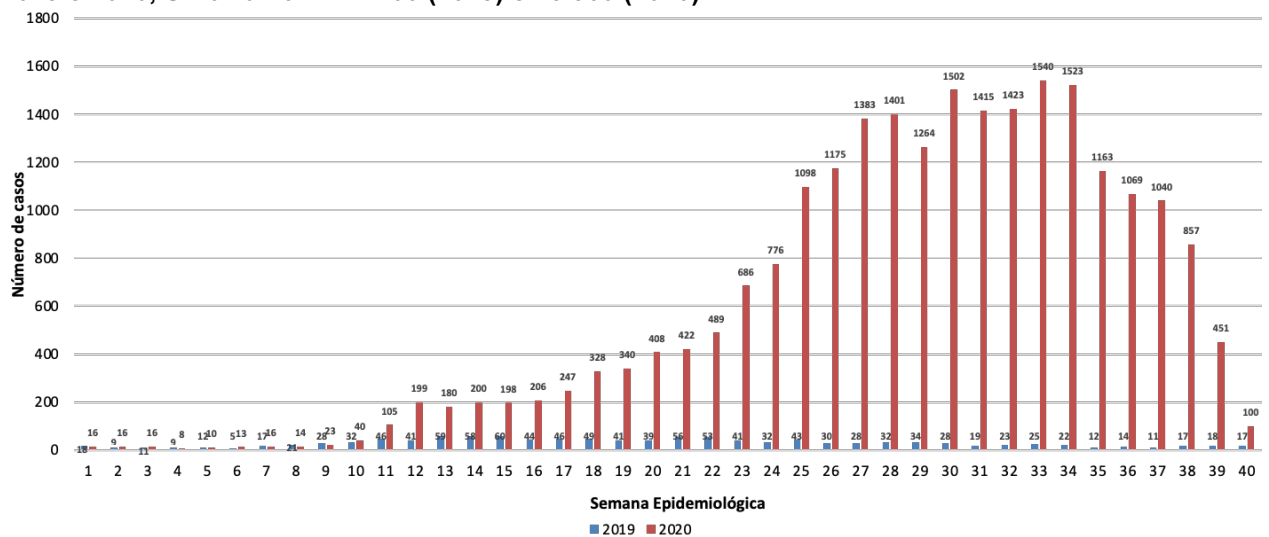
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares e sujeitos a alterações (Figura 14).

Do total de casos de SRAG hospitalizados, 13.627 (58,3%) foram confirmados para COVID-19, 6.594 (28,2%) por SRAG não especificada, 276 (1,2%) por outro vírus respiratório, 77 (0,3%) por influenza e 72 (0,3%) por outro agente etiológico e 2.714 (11,6%) estão em investigação.

Do total de 6.742 óbitos por SRAG com início de sintomas entre a SE 01 e 40, 4.851 (71,9%) foram confirmados para COVID-19, 1.578 (23,4%) por SRAG não especificada, 23 (0,3%) por outro agente etiológico, 21 (0,3%) por outro vírus respiratório e 11 (0,2%) por influenza e 258 (3,8%) estão em investigação.

Figura 14- Número de casos notificados de SRAG por semana epidemiológica, Goiás, 2019 e 2020, SE 01 a 40. N= 1.200 (2019) e 23.360 (2020)



FONTE: SIVEP Gripe

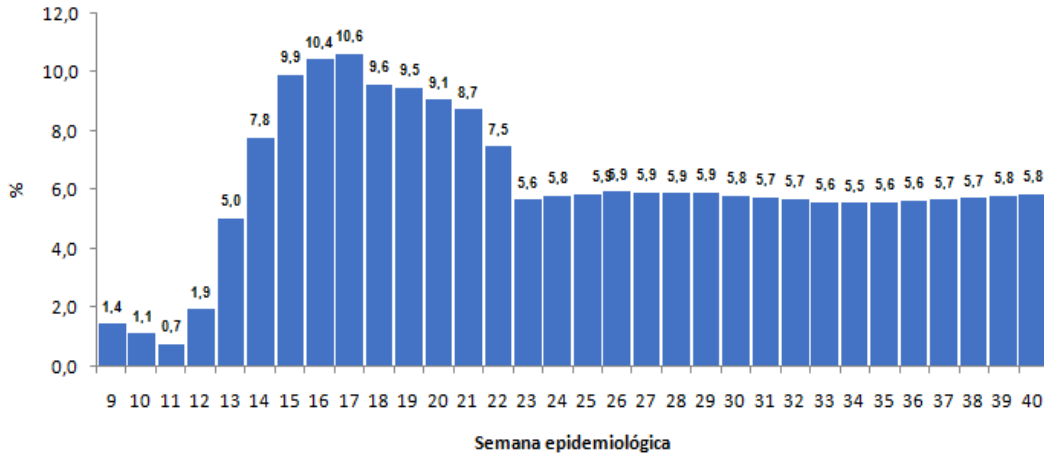
Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 13.025 (6%) casos confirmados de COVID-19. Observa-se uma redução importante da proporção de hospitalizados a partir da SE 23 e uma estabilização em torno de 5% a partir da SE 27. Em relação a semana anterior (SE 39) foram notificados 1.142 novos casos de SRAG, confirmados para COVID-19 (Figura 15).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 15– Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 03 de outubro de 2020

N=13.025

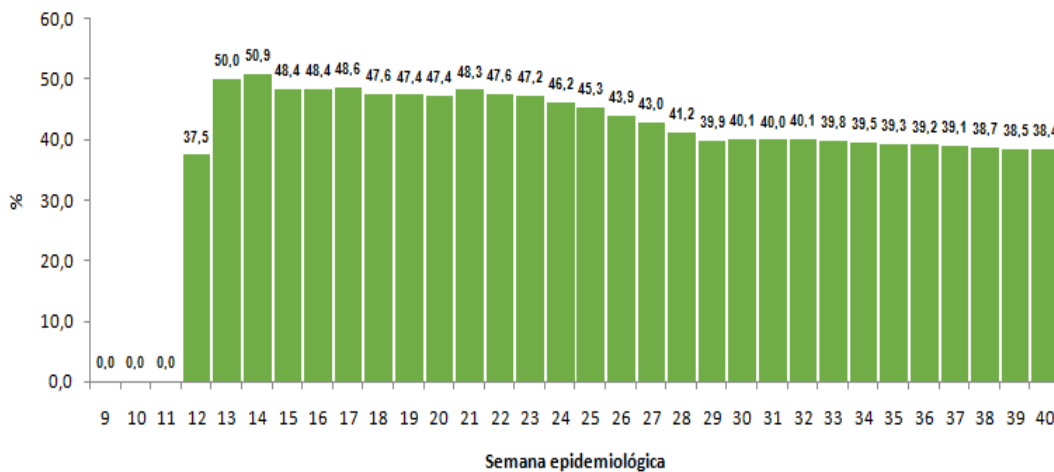


FONTE: SIVEP Gripe

Do total de casos hospitalizados, 4.940 (37,9%) necessitaram de internação em UTI. Já a proporção de internados em UTI se mantém acima de 40% desde a SE 13 até 32, com redução pouco expressiva após esse período (Figura 16).

Figura 16 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19, por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 03 de outubro de 2020

N= 4.940



FONTE: SIVEP Gripe

A média do tempo de internação geral foi de 9,7 dias. Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média do tempo de internação de 10,8 dias, enquanto os casos internados em outras unidades (enfermaria ou



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio de internação foi de 8,3 dias (Tabela 7).

Tabela 7 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro a 03 de outubro de 2020

N=13.025

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	4.940	37,9	10,8
Outros ⁴	8.085	62,1	8,3
Total	13.025	100,0	9,7

FONTE: SIVEP Gripe

⁴ Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 1.507 já receberam alta por cura, 428 permanecem internados e 3.005 evoluíram a óbito. Do total de casos internados em outras unidades de internação, 5.285 receberam alta, 1.100 permanecem internados e 1.700 evoluíram a óbito (Tabela 8).

Dos óbitos confirmados no Estado, 146 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 8 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 03 de outubro de 2020

N= 13.025

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros ⁴	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	1.507	30,5	5.285	65,4
Internados ⁵	428	8,7	1.100	13,6
Óbitos	3.005	60,8	1.700	21,0
Total	4.940	100,0	8.085	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

⁵Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

Perfil de gestantes com COVID-19

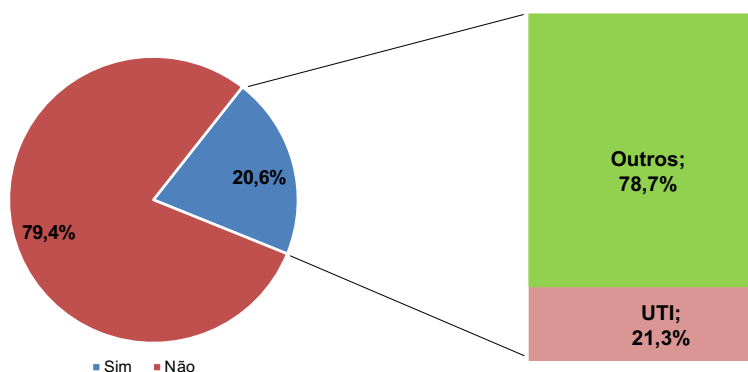
Com mais 68 registros positivos na última semana, foram totalizadas 686 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente às SE 09 a 40 Destas, 141 (20,6%) necessitaram de hospitalização por SRAG e 30 (21,3%) foram internadas em UTI (Figura 17).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 17 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo a necessidade de hospitalização e tipo de unidade de internação, Goiás, 04 de fevereiro a 03 de setembro de 2020

N= 141



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Do total confirmadas, 384 (56%) já se recuperaram da doença, 19 (2,8%) ainda permanecem internadas e 13 (1,9%) evoluíram a óbito (Tabela 9).

Tabela 9 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 03 de outubro de 2020

Gestantes	n	%
Alta (Cura)	384	56,0
Internada	19	2,8
Em tratamento domiciliar	134	19,5
Óbito	13	1,9
Ignorada	136	19,8
Total	686	100,0

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

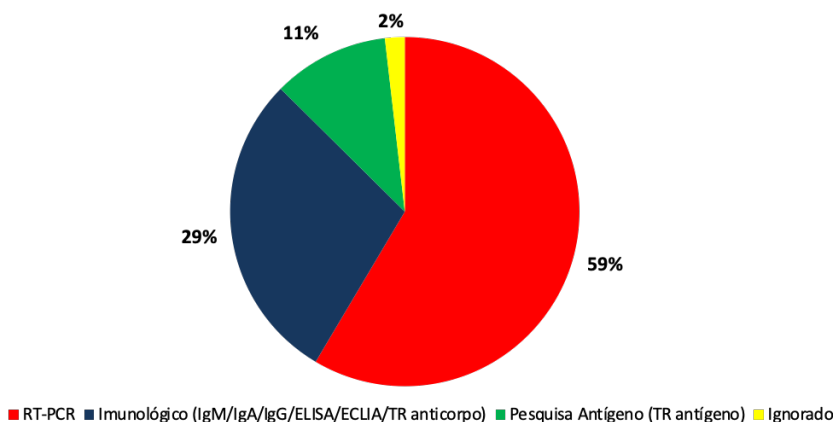
Vigilância Laboratorial

Dos 215.996 casos confirmados, 208.780 (96,6%) foram confirmados laboratorialmente sendo, 122.189 (58,5%) confirmados por RT-PCR, 60.334 (28,9%) por Teste Imunológicos, 22.439 (10,7%) por Pesquisa de Antígeno (TR antígeno) (Figura 18).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 18 – Percentual de casos confirmados de COVID-19 por critério laboratorial segundo o método diagnóstico, Goiás, 26 de fevereiro a 03 de outubro 2020
N=208.780



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Pode ser observado um aumento progressivo na positividade dos exames até a SE 27. No período da SE 28 a 40, a positividade média foi de 46%. O menor valor registrado do início da pandemia até o momento, foi na SE 13, com positividade de 3% e o maior valor foram nas SE 27 e 29, com positividade de 51% (Figura 19). Na SE atual (40), observou-se positividade de 40%. Essa alta positividade é justificada pelo processamento de amostras somente de pacientes graves (internados em UTI) e óbitos, a partir de 07 de agosto (SE 32).

A partir da SE 31 (26/07/2020 a 01/08/2020), no Estado de Goiás foi iniciada uma estratégia para ampliar a testagem da população e monitorar o comportamento do vírus no estado denominada de “Dados do Bem”. A Estratégia foi responsável pela realização de 20.827 testes RT-PCR, sendo que 5.703 (27%) tiveram exame positivo para SARS-CoV-2, e 15.124 (73%) resultado negativo.

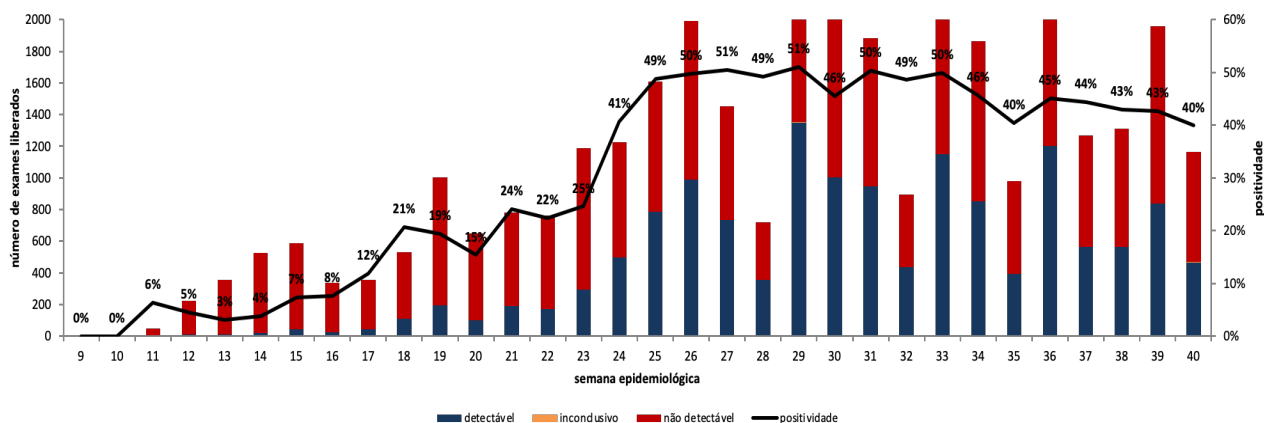
Foi encontrado um percentual de 52% de teste positivo na SE 32 e posteriormente, os valores apresentaram mais estabilidade, com média de positividade de 27% (Figura 20). Na SE 40 foram realizados 1.779 testes (23,4% a mais do que na SE anterior), sendo 473 (26,6%) positivos e 1.306 (73,4%) negativos.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 19 – Positividade dos testes RT-PCR liberados pelo LACEN-GO segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 26 de fevereiro a 03 de outubro de 2020

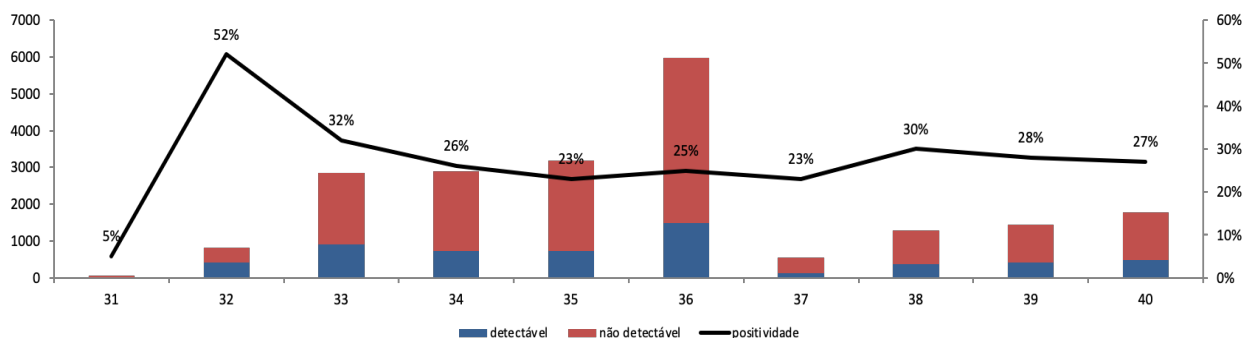
N=35.513



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

Figura 20 – Positividade dos testes RT-PCR realizados pelo “Dados do Bem” segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 26 de fevereiro a 03 de outubro de 2020

N= 20.827



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica (GVE)
Magna Maria de Carvalho

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Magna Maria de Carvalho

Colaboradores

Angélica Rodrigues Fagundes
Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Cristiano Martins da Silva
Daniel Batista Gomes
Emílio Alves Miranda
Eunice Pereira da Salles
Glenia Feitosa dos Santos Barbosa
Hélina Augusta Marques Barbosa
Helio Pereira da Silva Filho
Hécio Machado Filho
Liliane da Rocha Siriano
Leilinéia Pereira Ramos de Rezende

Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Mary Alexandra da Costa
Mayara Silva Rodrigues Borges
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Priscilla Silva Rosa de Almeida
Samanta Teixeira Pouza Furtado
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Suely Wanderley Carvalho Alves
Tatiana Luciano Sardeiro
Thaís Caetano Leite
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus
Wênica Carla Costa Medeiros

Revisão

Magna Maria de Carvalho
Gerente de Vigilância Epidemiológica